



## **PLANTÃO PEDAGÓGICO: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO TÉCNICO E SUPERIOR**

Ana Carolina Morais Sales (1); Mayara Wenice Alves de Medeiros (2); Edilene Cândido da Silva (1); Paula Rafaela de S. A. da Silva (3)

<sup>1</sup>Instituto Metrópole Digital - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) Natal – RN – Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) Carauabas – RN – Brasil

<sup>3</sup>Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) Natal – RN – Brasil

carolmsales@imd.ufrn.br, mwenice@gmail.com, edilene.candido@imd.ufrn.br, paula\_rafaela18@yahoo.com.br

**Resumo:** A inserção do jovem no Ensino Técnico e Superior é permeada por diferentes questões de caráter individual e coletivo, como: cobranças sociais, dificuldade de inserção no mercado de trabalho, incertezas profissionais e mudança de paradigma do ensino-aprendizagem. Considerando essas questões e suas possíveis consequências na aprendizagem dos jovens matriculados nos Cursos Técnicos e Superiores do Instituto Metrópole Digital (IMD), foi desenvolvido o Projeto Plantão Pedagógico, com a finalidade de oferecer um espaço de acolhimento, escuta e orientações pedagógicas para esses estudantes. Este estudo tem como objetivo discutir a construção e realização desse projeto, desenvolvido para oferecer um espaço de acolhimento, escuta e orientações pedagógicas para alunos dos Cursos Técnicos e Superiores do IMD/UFRN. O projeto é uma proposta inovadora e conta com uma equipe formada por pedagogas e psicólogas que desenvolvem um trabalho interdisciplinar, buscando a articulação dos saberes teóricos e profissionais de ambas as áreas de conhecimento.

Palavras-chave: Plantão Pedagógico, Gestão do Tempo, Interdisciplinaridade.

### **Introdução**

O Instituto Metrópole Digital (IMD) é uma unidade suplementar da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que atua na formação de nível técnico, superior e de pós-graduação na área de Tecnologia da Informação (TI), buscando atender a demanda social de qualificação profissional para a área de TI, promovendo assim a inclusão social e digital de jovens desde o ensino básico até a pós-graduação. Os Cursos Técnicos do IMD/UFRN, ofertados na modalidade semipresencial, preveem uma reserva de 70% de suas vagas para alunos que cursaram integralmente o ensino fundamental em escolas públicas, reforçando o compromisso do Instituto com a inclusão digital das camadas menos favorecidas da população. Já o curso de graduação, o Bacharelado em Tecnologia da Informação (BTI), é um curso interdisciplinar que se baseia em um regime de ciclos e se caracteriza pela flexibilidade da organização curricular, objetivando maior participação do aluno em seu processo de aprendizagem. Busca-se com esse modelo a formação de profissionais com perfis mais adequados às competências e habilidades exigidas no atual mercado de trabalho (disponível em [www.imd.ufrn.br](http://www.imd.ufrn.br)).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Nesse contexto, em ambos os perfis de curso, observa-se algumas dificuldades comuns aos discentes, tais como a adaptação à uma aprendizagem ativa em um paradigma diferente do aprendido no ensino básico, a necessidade de reorganização da vida para a fase adulta e a constante cobrança social de ingresso no mercado de trabalho, demandas essas que muitas vezes motivam os estudantes a buscarem o Ensino Técnico e Superior.

No âmbito profissional, a qualificação é uma resposta as demandas geradas pelo mercado de trabalho, cada vez mais seletivo, e que exige conhecimentos técnicos, de informação, de experiência e de práticas no trabalho (SCHUSTER, 2008), o que requer cada vez mais dedicação e comprometimento dos jovens para acompanharem esse ritmo. Pode-se inferir então que, na sociedade contemporânea, a entrada no mercado de trabalho está diretamente relacionada à necessidade de inserção social e com o desejo de pertencimento ao mundo, sendo isto fonte de ansiedade para o jovem (WICKERT, 2006). Dessa forma, muitos se deparam com determinadas questões: Como conseguir ser tão bom? O que eu preciso fazer? Como eu faço? Quando começar? Onde começar?

O acesso ao mercado de trabalho é essencial para o jovem se identificar no mundo. Entretanto, a ansiedade e a incerteza de alcançar o primeiro emprego pode ser fonte de sofrimento. O jovem passa a buscar o sucesso no mercado a partir do engajamento em diferentes atividades e surgem também dificuldades no gerenciamento do tempo para desenvolvê-las. Então, o questionamento passa a ser: Como organizar meu tempo e minhas atividades para atingir meus propósitos/objetivos de vida? Devido as frequentes mudanças sociais, o futuro tornou-se cada vez menos previsível, e os projetos de vida passaram mais do que nunca a depender das escolhas dos indivíduos, dentro de uma perspectiva temporal (MELUCCI, 1996).

O Projeto Plantão Pedagógico do IMD surge nesse contexto, pensando em oferecer um suporte para os jovens que estão se inserindo no Ensino Técnico e Superior, ou que já estão vivenciando a realidade acadêmica, mas sentem dificuldades na organização de seu tempo e hábitos de estudos. Para isso, baseia-se nas discussões sobre o papel social das instituições que oferecem esse tipo de ensino (BERNHEIM, CHAÚÍ, 2008; KAWASAKI, 1997; GODIN, 2002; MOEHLECKE, 2012), e entende este papel além da construção do conhecimento, considerando os anseios dos discentes sem desvinculá-los do contexto social no qual estão inseridos.

O termo Plantão Pedagógico denomina uma prática corrente da pedagogia nas escolas de ensino infantil, fundamental e médio. Geralmente, a ideia do plantão é vinculada ao atendimento de pais, alunos e professores pela equipe de



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

pedagogos, com o intuito de aproximar os três eixos: escola, família e aluno. Entretanto, ainda existe uma escassez de literatura sobre o tema, não existindo um conceito fechado de qual seria a prática em si deste serviço.

Assim, esse termo passa a ser utilizado por diferentes instituições, mostrando uma variação de conceitos e de práticas. Ghizoni (2002) apresenta o plantão pedagógico como uma alternativa para a substituição de docentes em casos de absenteísmo, nesse caso o plantão é formado por um grupo de professores “plantonistas” treinados para substituir o professor em sala de aula, nos casos de ausência dos mesmos. Outras escolas que mostram sua experiência do plantão pedagógico referem-se em sua maioria ao encontro entre a família e os pedagogos.

Diante da não definição sobre o que seria o plantão pedagógico, partimos da definição do que é plantão. O termo plantão pode ser definido como “...certo tipo de serviço, exercido por profissionais que se mantêm à disposição de quaisquer pessoas que deles necessitem, em períodos de tempo previamente determinados e ininterruptos” (MAHFOUD, 1987, p.75). Ainda segundo Mahfoud (1987) o plantão deve ser compreendido por três pontos de vista: o da instituição, da qual se exige a sistematização dos serviços, com a organização e o planejamento do espaço físico e os recursos disponíveis (humanos ou materiais, rede de apoio externo e outros); do profissional, cuja exigência se refere à “disponibilidade” ao novo, ao não planejado, ao inusitado, à possibilidade de acolher a demanda daquele que o procura; e o do cliente, que constitui uma referência, um porto seguro para a sua necessidade.

Percebeu-se então que a estrutura do plantão poderia ser utilizada no IMD com o objetivo de trabalhar os anseios do jovem no contexto acadêmico. O plantão, visto de uma forma mais ampla, não se limita somente a um tipo de prática, é na verdade direcionado pela postura de acolhimento às necessidades do outro, que pode ser qualquer pessoa: pacientes no hospital, clientes em clínicas, trabalhadores em organizações, professores, alunos e pais em instituições escolares, entre outros.

Na prática psicológica é recorrente a fala a respeito do atendimento em plantão psicológico nos diversos contextos (MORATO, NOGUSHI, NUNES, 2006; OLIVEIRA & MORATO, 2008; PAPARELLI & NOGUEIRA- MARTINS, 2007; PALMIERI & CURY, 2007). Dutra (2008) aponta que todas essas experiências de plantão psicológico, desenvolvidas em serviços públicos de saúde, delegacias, escolas, respondem aos desafios e demandas advindas não só do campo da saúde mental pública, mas do contexto social como um todo, desde que haja uma demanda de sofrimento do sujeito, institucional ou de outra ordem. Sendo a prática pautada na escuta clínica do outro, que não necessita de um *setting*



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

terapêutico convencional, mas sim de uma postura baseada na ética, no habitar o mundo.

Partindo da definição de plantão e da prática do plantão psicológico, propôs-se então um plantão pedagógico baseado na interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade aqui é entendida como possibilidade de diálogo e trabalho coletivo no campo da pesquisa e da educação, segundo o que propõe Pátaro e Bovo (2012). A interdisciplinaridade é vista de forma mais ampla como a necessidade de ligação entre as diferentes áreas do conhecimento, necessárias para responder a determinadas questões da sociedade contemporânea, questões essas que uma única disciplina não conseguiria responder por si só. A interdisciplinaridade, então, passa a ser vista como o diálogo entre os conhecimentos.

Assim, o serviço do Plantão Pedagógico foi construído como uma possibilidade de dar suporte as necessidades do aluno, que passa a ser visto não somente como aluno da instituição, mas também como sujeito que habita o mundo e que enfrenta dificuldades que não podem ser fragmentadas e entendidas em separado de um contexto maior. Surgiu da interdisciplinaridade entre a pedagogia e a psicologia e objetiva propor reflexões acerca das práticas desses profissionais e proporcionar uma atuação de promoção de saúde e de atendimento as individualidades dentro do contexto acadêmico. No presente estudo, pretende-se relatar a experiência de construção do Projeto Plantão Pedagógico, buscando descrever as práticas articuladas no atendimento das demandas dos alunos que buscaram o serviço.

## **Metodologia**

O projeto denominado Plantão Pedagógico teve início em junho do ano de 2014 e acontece até os dias atuais. A construção do projeto previu a estruturação de um ambiente propício para atendimentos individuais e a disponibilidade de uma psicóloga e de uma pedagoga em períodos de tempo previamente determinados e ininterruptos, conforme a definição do plantão colocada por Mahfoud (1987). Além disso, os discentes da instituição também podiam realizar o agendamento de horários a partir do contato por e-mail ou por telefone. Após a estruturação do serviço, houve um período destinado a divulgação junto à comunidade acadêmica, realizada sobretudo por meio da distribuição de folders, informações postadas em redes sociais e no Moodle, plataforma de aprendizagem utilizada pelos alunos dos Cursos Técnicos do IMD/UFRN.

Os atendimentos individuais seguem uma estrutura previamente definida, porém flexível e adaptável a realidade trazida pelo discente. O primeiro encontro é destinado a escuta do sujeito, não havendo posicionamento diretivo por



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

parte das plantonistas, visto que o objetivo do encontro é o acolhimento e compreensão das demandas trazidas. Nesse encontro, são investigadas questões como o histórico de aprendizagem do aluno, a atual organização do tempo e das atividades, quais as metas de curto e médio prazo dos discentes, seus hábitos de vida e técnicas de estudos já utilizadas. Após o primeiro encontro, há a discussão do caso entre as plantonistas e o planejamento de como serão os encontros seguintes para cada um dos alunos acompanhados. Alguns dos alunos que procuram o serviço não voltam após o primeiro encontro, enquanto outros permanecem em atendimento durante mais tempo.

São estruturados em torno de três encontros, após o primeiro, dependendo da demanda relatada, não havendo, entretanto, um limite máximo de atendimentos. Nos encontros posteriores, objetiva-se promover reflexões acerca da atual utilização do tempo pelo estudante, para que este perceba alternativas eficientes para a organização de seu tempo, além de auxiliá-los no desenvolvimento de estratégias e hábitos de estudos e de vida mais efetivos, em conformidade com suas metas.

O estabelecimento de metas de curto, médio e longo prazo está relacionado à motivação para desenvolver ações. Se as atividades estão desalinhadas às metas é mais difícil que se consiga mudar hábitos. Nesse sentido, os alunos são estimulados a definir metas realistas e alcançáveis, colocando-as por escrito, seja em meio manuscrito ou digital, para serem facilmente acessadas, o que auxilia a manutenção do foco para o alcance dessas metas, além de relacioná-las com a nova organização de tempo construída, na qual são agregados hábitos de vida saudáveis. É estimulado ainda que o aluno se perceba enquanto estudante, teste e conheça as estratégias de estudos mais eficientes para o seu estilo de aprendizagem, de forma que possa utilizá-las para aumentar sua produtividade, e desenvolvam autonomia enquanto estudantes.

Como o foco do Plantão Pedagógico é trabalhar as demandas acadêmicas trazidas pelos discentes, dependendo da queixa apresentada no primeiro encontro, quando estas não puderem ser trabalhadas neste espaço, existe a possibilidade de encaminhamento para a rede de saúde mental do município ou para o Serviço de Psicologia Aplicada da UFRN, onde são realizados atendimentos psicológicos clínicos de curta e média duração.

Além dos atendimentos individuais, foi realizado também oficinas sobre Gestão do Tempo e Hábitos de Estudos para os alunos dos Cursos Técnicos do IMD/UFRN. As oficinas têm um caráter preventivo e o objetivo de oferecer orientação gerais sobre hábitos de vida saudáveis, além de instrumentalizar os discentes com estratégias para melhor administração do tempo e desenvolvimentos de hábitos de estudos mais



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

efetivos e eficientes. São realizadas, principalmente, no primeiro semestre letivo de cada ano, desde 2015, e tem duração de duas horas, que podem ser utilizadas pelos alunos para integralização da carga horária de atividades complementares, exigidas para formação dos alunos dos cursos técnicos e de graduação.

## Resultados

Do segundo semestre de 2014 até o presente momento o Plantão Pedagógico atendeu 55 alunos individualmente, 29 dos Cursos Técnicos e 26 do Bacharelado em Tecnologia da Informação, e dois deles retornaram ao Plantão em semestres diferentes. Foram realizados ao todo 131 atendimentos, resultando em uma média de 2,4 atendimentos por aluno. A distribuição de alunos e média de atendimentos por semestre letivo encontra-se nos gráficos abaixo. Não apresentamos no gráfico 02 a média de atendimentos do semestre 2016.2 pelo fato deste estar em andamento.

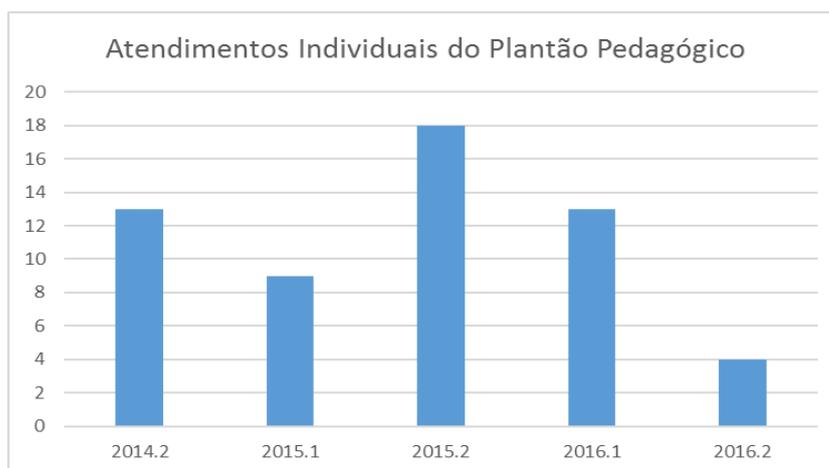


Gráfico 01. Distribuição da quantidade de atendimentos individuais por ano. Produção do autor.

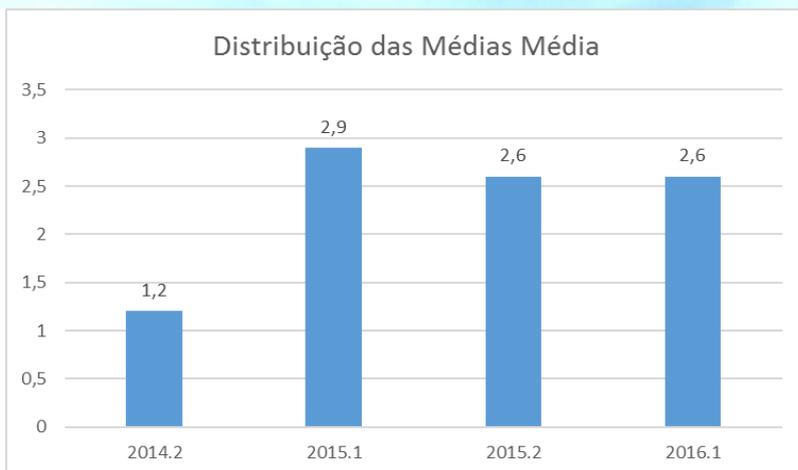


Gráfico 02. Distribuição da média de atendimentos por aluno por semestre letivo. Produção do autor.

As principais queixas trazidas pelos alunos nesses atendimentos referem-se a: criação de bons hábitos de estudos; gestão e organização do tempo; ansiedade em atividades avaliativas; falta de motivação para estudar; dificuldades com a educação a distância; e outras demandas de cunho não acadêmico. Além disso, percebeu-se que no presente semestre os alunos passaram a procurar os atendimentos individuais no início das aulas, e não mais quando o rendimento já tinha inviabilizado a aprovação nas disciplinas. Em 2016.2 quatro alunos buscaram o serviço do Plantão na primeira semana de aulas.

Já em relação às Oficinas, tivemos a participação de 1269 alunos dos Cursos Técnicos, sendo 647 em 2015 e 622 em 2016. No ano de 2015 foram oferecidas 2400 vagas para esses Cursos, e em 2016 foram 1680, o que corresponde a participação, respectivamente, de 27% e 37% dos alunos ingressantes. Ao final das oficinas foi solicitado aos alunos que preenchessem um questionário de avaliação, cujos resultados encontram-se abaixo:

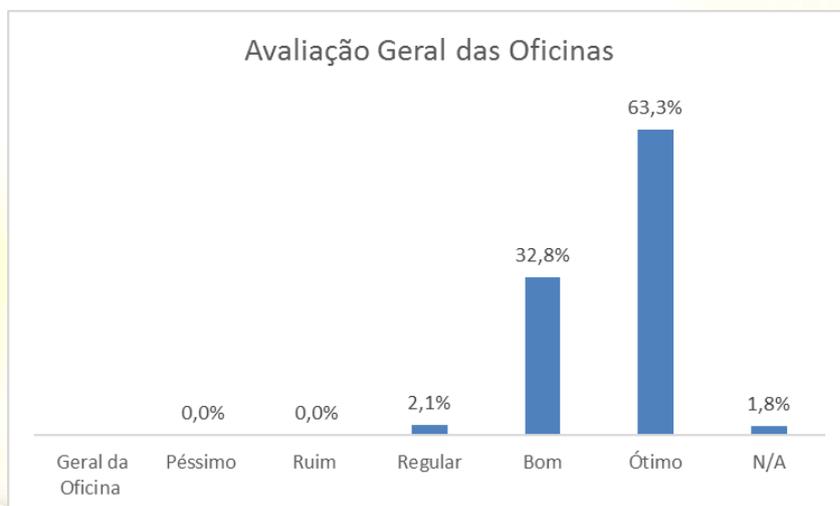




Gráfico 03. Avaliação das Oficinas para os Cursos Técnicos (2015). Produção do autor.

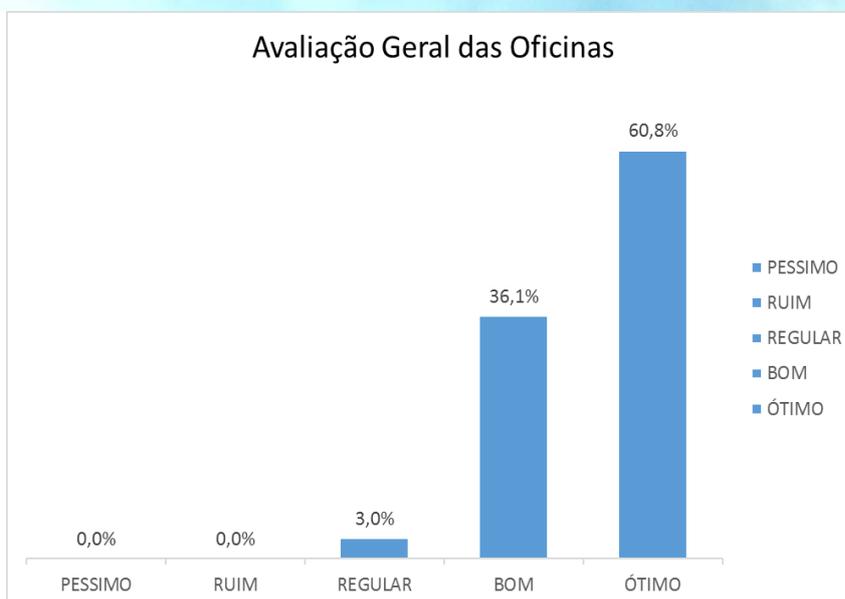


Gráfico 04. Avaliação das Oficinas para os Cursos Técnicos (2016). Produção do autor.

Para o BTI foi oferecida uma oficina em 2016.1, da qual participaram 42 alunos e cuja avaliação encontra-se no gráfico 05. Outras três ofertas estão previstas para 2016.2.

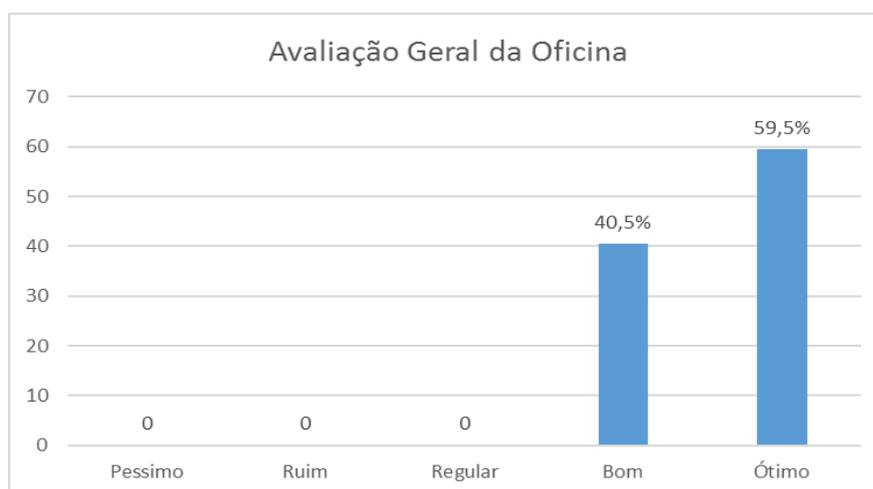


Gráfico 05. Avaliação da Oficinas para o BTI (2016). Produção do autor.

## Discussão

No decorrer das oficinas, ofertadas no primeiro semestre para todas as turmas iniciais dos Cursos Técnicos, (cerca de 30 turmas por ano, o que demanda um afastamento da equipe do Plantão Pedagógico, por um período de 02 meses, em



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

média) os atendimentos individuais são suspensos, retornando ao final delas. Já no segundo semestre os atendimentos são realizados durante todo o período letivo, o que inviabiliza a comparação da quantidade de atendimentos nos dois semestres do ano. Como podemos observar no gráfico 01, houve um aumento de cinco no número de alunos atendimentos do segundo semestre de 2014 em relação ao segundo semestre de 2015. Da mesma forma, houve um aumento se compararmos este mesmo resultado dos primeiros semestres de 2015 e 2016, que passou, respectivamente, de nove para 13 alunos atendidos. Esses dados podem estar relacionados a melhor estruturação e divulgação do serviço, seja pelos alunos atendidos ou mesmo a divulgação institucional.

Houve ainda um aumento na média de atendimentos por aluno, por semestre letivo, após o primeiro semestre no qual o serviço passou a ser oferecido (segundo semestre de 2014), passando de 1,2 atendimentos, para 2,9 no semestre posterior e 2,6 nos seguintes. Como já relatado, alguns alunos comparecem apenas ao primeiro encontro, enquanto outros são atendidos por um período mais longo. Um único atendimento pode ter sido suficiente para sanar as demandas dos discentes, assim como demonstra a literatura que trata de atendimentos dos plantões psicológicos. O aluno, pode ainda perceber, após o primeiro encontro, que as questões emergentes não estão de acordo com os objetivos do Plantão e decidir não retornar. No entanto, o aumento dessa média, nos semestres subsequentes ao início do projeto pode significar uma melhor estruturação do serviço, que possibilitou a compreensão dos objetivos dos atendimentos e uma participação maior dos discentes.

Além disso, a procura no início do semestre letivo demonstra que a atitude preventiva, estimulada pelo Plantão está sendo disseminada na instituição e certamente pode contribuir para que esses estudantes tenham resultados mais satisfatórios em relação aqueles que só procuram ajuda no fim do semestre.

Já em relação às oficinas, oferecidas em 2015 e 2016, observa-se um aumento de 10% na porcentagem de participação dos alunos ingressantes nos Cursos Técnicos. Sobre a avaliação destas atividades 63,3% dos participantes em 2015 e 60,8% em 2016 atribuíram as oficinas o conceito “ótimo”. Da mesma forma, 59,5% dos alunos da graduação que participaram da oficina oferecida, avaliaram-na como “ótima”, o que demonstra a satisfação dos alunos com a estrutura e a metodologia que foi utilizada.

Em uma análise mais qualitativa dos resultados alcançados, percebe-se que os alunos ganham maior autonomia com os encontros e começam a adotar uma postura mais ativa diante de suas metas acadêmicas e profissionais. O jovem que se insere no Ensino Técnico, principalmente na modalidade semipresencial, assim



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

como o que entra no Ensino Superior, necessita desenvolver uma série de estratégias, por vezes novas, para lidar com essa realidade.

Percebe-se, com a experiência do Plantão Pedagógico, que as queixas dos discentes não são fragmentadas, mas funcionam como um ciclo: as incertezas quanto ao futuro profissional é fonte de ansiedade no Ensino Técnico e Superior; na procura por serem bem sucedidos nesse mercado, o discente começa uma busca incessante por conhecimento, participando de diferentes atividades, algumas vezes desalinhadas de seus objetivos; não conseguindo cumprir todos os afazeres, a ansiedade passa a ser aumentada; somando-se a todo esse ciclo está a falta de hábitos saudáveis dos estudantes, o que pode gerar adoecimento e sofrimento.

De acordo com os relatos dos discentes atendidos e com a avaliação da prática das plantonistas envolvidas no projeto, ao considerar o apoio oferecido na organização de objetivos e metas de vida, que diminui a probabilidade de inserção em atividades desalinhadas a seus objetivos acadêmicos, entende-se que o acompanhamento do Plantão Pedagógico tem um resultado positivo. Concomitante a isso, as orientações sobre gestão do tempo e bons hábitos de estudos atuam no manejo da ansiedade em relação as atividades acadêmicas, assim como possibilita uma postura mais ativa do discente diante da sua aprendizagem.

### **Conclusões**

O Plantão Pedagógico é um projeto que vem crescendo e se estabelecendo no IMD/UFRN como um serviço de referência de assistência ao aluno. O Instituto é a única unidade da universidade que conta com Setor Pedagógico próprio. Como pudemos perceber a partir da análise dos dados apresentados, houve um aumento no número de alunos, mesmo que proporcionalmente, participantes dos atendimentos individuais e das oficinas. Além disso, observa-se que a procura, anteriormente realizada durante ou após a segunda unidade, está acontecendo no início do semestre, demonstrando mudança de paradigma na instituição. Além disso, os relatos sobre os atendimentos advindos de alunos e professores têm sido positivos. Em uma perspectiva futura, percebemos a necessidade de resultados mais consistentes para avaliação dos atendimentos individuais, de forma que possamos melhorar cada vez mais o serviço oferecido, prestando a melhor assistência possível ao aluno.

### **Referências Bibliográficas**

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

BERNHEIM, C. T. Chauí, M. S. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior.** Brasília: UNESCO, 2008.

DUTRA, Elza. Afinal, o que significa o social nas práticas clínicas fenomenológico-existenciais? **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, nº. 02, p. 224 – 237, 2008.

GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 7, nº. 2, p. 299-309, 2002.

KAWASAKI, Clarice Sumi. Universidades Públicas e Sociedade: Uma Parceria Necessária. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 23, nº. 1-2, 1997. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-25551997000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100013&lng=en&nrm=iso)>accesson 01 July 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-25551997000100013>.

MAHFOUD, M. A Vivência de um Desafio: Plantão Psicológico. In: Rosemberg, R. (org). **Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa:** São Paulo: EPU, 1987.

MELUCCI, A. Juventude, tempo e movimentos sociais. Trad. Angelina Teixeira Peralva. **Revista Young.** Estocolmo: v. 4, nº 2, p. 3 – 14, 1996.

MOEHLECKE, S. O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrências e novas inquietações. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, nº. 49, 2012.

MORATO, H. T. P.; AUN, H. A.; NOGUSHI, N. F. C.; NUNES, A. P. Transgressão e Juventude encarcerada: outras versões a partir do Plantão Psicológico em unidades de internação da FEBEM/SP. **Revista Vivência**, v. 01, nº. 12, p. 35-53, 2006.

OLIVEIRA, R. O.; MORATO, H. T. P. Uma experiência de Plantão Psicológico para a Polícia Militar do Estado de São Paulo. **Revista Vivência**, v. 01, nº. 12, p. 35-53, 2006.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

PALMIERI, T. H.; CURY, V. E. Plantão Psicológico em Hospital Geral: Um Estudo Fenomenológico. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, nº 3, p. 472-479, 2007.

PAPARELLI, R. B.; NOGUEIRA- MARTINS, M. C. F. Psicólogos em Formação: Vivências e Demandas em Plantão Psicológico. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 27, nº 1, p. 64-79, 2007.

PÁTARO, R. F.; BOVO, M. C. A interdisciplinaridade como possibilidade de diálogo e trabalho coletivo no campo da pesquisa e da educação. **Revista NUPEM**, v. 4, nº. 06, p. 45 – 63, 2012.

SCHUSTER, M. E. **Mercado de trabalho de Tecnologia da Informação: O perfil dos profissionais demandado**. 2008. 60 f. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

WICKERT, L. F. Desemprego e Juventude: Jovens em Busca do Primeiro Emprego. **Psicologia Ciência E Profissão**, v. 26, nº. 2, p. 258-269, 2006.